

ORDEM DOS CONSTITUINTES SINTÁTICOS NA LÍNGUA YE'KWANA: UM ESTUDO PRELIMINAR DA LITERATURA

Lucas da Silva de Sá do Nascimento (Graduando), Luiz Fernando Ferreira (Orientador), e-mail: fernando.ferreira@ufr.br

Universidade Federal de Roraima/Curso de Letras – Português/Inglês

Linguística, Letras e Artes: Teoria e Análise Linguística

Palavras-chave: *Ye'kwana*, ordem de constituintes, línguas *karib*.

Resumo

Nosso objetivo é apresentar uma pesquisa em andamento sobre a ordem de constituintes na língua *Ye'kwana* (CARIBE, ISO-639-3). Ordem de constituintes de uma língua é a ordem básica na qual os elementos aparecem na sentença. Tal ordem pode ser definida de acordo com a função sintática (i.e. Sujeito e Objeto) ou pela função semântica (i.e. Agente e Paciente). O *Wapichana*, por exemplo, é uma língua cujas sentenças básicas possuem a ordem sujeito, verbo e objeto, ou seja, é uma língua SVO e essa ordem leva em conta a função sintática dos elementos (SANTOS, 2006). Em relação à ordem de constituintes na língua *Ye'kwana*, há descrições conflitantes na literatura. Chavier (2008) descreve que a ordem de constituintes é PVA (i.e. paciente, verbo e agente), Cáceres (2011) assume que é AVP e, por fim, Hall (1988) assume que a ordem é SOV. O que isso mostra é que não há um consenso entre as pesquisas sobre a ordem básica de constituintes nessa língua e não deixam claro se essa ordem se guia por funções sintáticas ou semânticas. Sendo assim, o levantamento feito no âmbito desta pesquisa mostra uma lacuna, sendo necessário mais pesquisas sobre a ordem de constituintes sintáticos na língua *Ye'kwana* de modo a esclarecer: (i) qual a ordem básica de constituintes; e; (ii) se essa ordem é estabelecida a partir das funções sintáticas ou semânticas. O próximo passo desta pesquisa será a verificação da ordem em textos disponibilizados na língua e a criação de uma elicitación por meio de questionário para coleta de dados com falantes nativos.

Introdução e objetivos

Os *Ye'kwana* são um povo nativo da América do Sul que atualmente habitam o sul da Venezuela (Amazonas e Bolívar) e o norte do Brasil (noroeste de Roraima) (SANTOS e COSTA, 2020). No Brasil, sua população é estimada em 615 pessoas e, enquanto os mais velhos, as mulheres e as crianças são majoritariamente monolíngues e falam apenas o *Ye'kwana*, os homens adultos jovens falam bem o português e alguns falam *Sanöma* e outros espanhol (ISA, 2022). Há uma presença dos *Ye'kwana* em Boa Vista uma vez que os jovens da etnia buscam continuar os estudos no ensino médio e ensino superior (CAMPOS, 2011). Os *Ye'kwana* falam uma língua homônima. Essa língua pertence à família *Karib*, que é uma família de 21 línguas falada por povos que ocuparam grande parte da costa norte da América do Sul e as Pequenas Antilhas, estendendo-se desde o norte da foz do Amazonas, Guianas, Suriname,

Venezuela e Colômbia (ver RODRIGUES, 1986; MEIRA e FRANCHETO, 2005). Essa é a segunda maior família da América do Sul (ISA, 2022).

O objetivo é apresentar nossa pesquisa em andamento sobre a ordem de constituintes na língua *Ye'kwana*. A ordem que os elementos podem aparecer em uma oração pode variar, mas é comum que as línguas tenham uma ordem dominante (GREENBERG, 1963). Essa ordem dominante geralmente é dada a partir da função sintática que esse constituinte tem na sentença, ou seja, se o constituinte exerce a função de sujeito, objeto ou se é um verbo (ver BOSSAGLIA, 2019). Quando descrevemos a ordem de constituintes de uma língua com base nessas funções sintáticas, são adotadas as siglas S (para sujeito), V (para verbo) e O (para objeto). Por exemplo, o *Wapichana* é uma língua SVO pois, primeiro aparece o constituinte que exerce a função de sujeito, seguido do verbo e, por fim, seguindo pelo constituinte que exerce a função de objeto.

No entanto, nem todas as línguas definem a ordem de constituintes a partir das funções sintáticas. Uma outra forma empregada para organizar os constituintes é a partir de papéis semânticos que ele exerce como agente (aquele que tem controle sobre a ação) e paciente (aquele que sofre ação, não tendo controle sobre ela). Por exemplo, na sentença “Maria foi mordida pelo cachorro”, o constituinte ‘Maria’ é o paciente, pois sofre a ação e o constituinte ‘cachorro’ é o agente, pois fez a ação. Quando descrevemos a ordem de constituintes de uma língua com base nos papéis semânticos, são adotadas as siglas A (para agente), V (para verbo) e P (para paciente).

Com base nessas possibilidades de ordens de constituintes, nosso propósito foi realizar um levantamento inicial da literatura sobre ordem de constituintes em *Ye'kwana*, observando como a ordem de constituintes é descrita por diferentes autoras. Esse levantamento mostrou que não há um consenso entre os autores que se debruçaram sobre o tema. Então, levantamos algumas possíveis explicações para essas divergências entre essas autoras.

Revisão da literatura

Como mencionado na seção anterior, o levantamento desta pesquisa sobre a descrição da ordem de constituintes na língua *Ye'kwana* encontrou descrições conflitantes na literatura. Katherine Hall (1988) foi a primeira pesquisadora a se debruçar sobre a língua e assume que a ordem de constituintes é SOV (sujeito, objeto, verbo). Por essa descrição, poderíamos assumir que a ordem de constituintes na língua é guiada pelas funções sintáticas que os constituintes exercem na sentença. Além disso, essa parece ser uma ordem ancestral comum a todas as línguas da família Karib (ver PACHECO, 2016).

No entanto, mais recentemente o trabalho de Chavier (2008) descreve a ordem de constituintes do *Ye'kwana* como sendo PVA (paciente, verbo e agente), ou seja, essa descrição leva a crer que o que está por trás da ordem de constituintes na língua não são as funções sintáticas, mas sim os papéis semânticos que o sujeito recebe, ou seja, agente e paciente.

Por fim, Cáceres (2011) descreve que a língua possui uma ordem livre e difícil de determinar, mas predominantemente AVP, ou seja, sua descrição concorda com Chavier (2008) que a ordem é determinada por fatores semânticos, mas discorda da ordem básica. A ordem de constituintes é retomada

em outros estudos sobre a língua Ye'kwana, como em Costa (2022), mas sintetizando as descobertas de Hall (1988), Chavier (2008) e Cárceres (2011).

Resultados e Discussões

O levantamento bibliográfico desta pesquisa elencou as seguintes possibilidades:

Tabela 1 Resumo das ordens descritas na literatura sobre o *Ye'kwana*.

Autora	Ordem de Constituintes
HALL, 1988	SOV
CHAVIER, 2008	PVA
CÁRCERES, 2011	AVP

A tabela acima mostra que ainda não há um consenso na literatura sobre a ordem básica de constituintes nessa língua e nem se essa ordem é determinada pelas funções sintáticas (sujeito e objeto) ou semânticas (agente e paciente).

Cárceres (2011) aponta que os constituintes possuem uma mobilidade alta, no entanto, é comum que existam diversas ordens possíveis nas línguas do mundo, mas que haja uma ordem dominante em orações básicas que são as declarativas não-marcadas (GREENBERG, 1963). Com base na lacuna descritiva da ordem de constituintes sintáticos na língua *Ye'kwana*, observamos que dois pontos precisam ser esclarecidos: (i) definir a ordem básica de constituintes; e, (ii) se ela é determinada pelas funções sintáticas ou papéis semânticos.

A nossa hipótese inicial é que a ordem seja determinada por fatores semânticos dado que as descrições mais recentes, isto é, Chavier (2008) e Cárceres (2011) usam Agente e Paciente ao tratar da ordem de constituintes nessa língua. No entanto, a ordem SOV dada por Hall (1988) parece ser uma ordem ancestral comum a todas as línguas da família Karib (ver Pacheco, 2016). Por esse motivo, não podemos descartar também uma possível mudança na ordem de constituintes ocorrida entre a época que Katherine Hall coletou os dados nos anos 80 e a época que Chavier e Cárceres coletaram seus dados.

Conclusões

Após o levantamento inicial da ordem de constituintes em *Ye'kwana*, notou-se inconsistências entre as descrições existentes. O próximo passo dessa pesquisa será a coleta de orações básicas (declarativas não-marcadas) em textos e narrativas dessa língua, bem como coleta de dados com falantes nativos.

Referências

BOSSAGLIA, Giulia. *Linguística Comparada e Tipologia*. São Paulo: Parábola, 2019.

CÁRCERES, Natalia. *Grammaire fonctionnelle-typologique du ye'kwana: Langue caribe du Venezuela*. 2011. 464p. Tese de doutorado – Faculté de Langue, Lettres et Sciences du Language, Université Lumière Lyon 2, 2011.

CAMPOS, Ciro (org.) **Diversidade socioambiental de Roraima**: subsídios para debater o futuro sustentável da região. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.

CHAVIER, Mariela. **Aspectos tipológicos y culturales en la morfosintaxis del Ye'kwana**. Thèse de doctorat, Mérida: Universidad de Los Andes, 2008.
http://platon.serbi.ula.ve/librum/librum_ula/ver.php?ndoc=270643.

COSTA, Isabella Coutinho. Adeekwe Ye'kwana: eu falo Ye'kwana. Aspectos da fonologia, morfologia e sintaxe de uma língua da família Karíb. **Revista Eletrônica Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 5, p. 62-80, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/212> Acessado em: 25/09/2022.

GREENBERG, Joseph. Some Universals of Grammar with Particular Reference to the Order of meaningful elements. IN: Joseph H. Greenberg (ed.). 1963. **Universals of Language**. London: MIT Press, pp. 73-113.

HALL, Katherine L. **The Morphosyntax of Discourse in De'kwana Carib**. 1988. 428p. Dissertação – Saint Louis: Washington University, 1988.

ISA. **Povos Indígenas no Brasil**: Ye'kwana. 2022. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Ye'kwana>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

MEIRA, Sérgio; FRANCHETO, Bruna. The Southern Cariban Languages and the Cariban Family. **International Journal of American Linguistics**, 71 (2), 127-192.

PACHECO, Frantomé. (2016). A posição do verbo independente nas línguas Karíb: questões diacrônicas e tipológicas. **Estudos Linguísticos**, 40(1), 304–315. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1397>

RODRIGUES, Aryon. 1986. **Línguas brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola.

SANTOS, Josué; COSTA, Isabella Coutinho. Ye'kwana. Em: **Povos Indígenas de Roraima**. Acesso em: 12 de maio de 2023. Disponível em: <https://povosindigenasrr.uerr.edu.br/yekwana>

SANTOS, Manoel Gomes dos Santos. **Uma gramática do Wapichana (Aruák)** – Aspectos da Fonologia, da Morfologia e da Sintaxe. Tese de Doutorado. Campinas, 2006.